

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE - UNIPLAC
ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

LUCIA RAQUEL RODRIGUES ORTIZ

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LIXO ORGÂNICO ZERO NA ESCOLA

LAGES - SC
2018

LUCIA RAQUEL RODRIGUES ORTIZ

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LIXO ORGÂNICO ZERO NA ESCOLA

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, vinculado ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à disciplina de Metodologia do Trabalho de Curso.

Orientadora: Mirian Kuhnen

Linha de pesquisa: Saneamento Básico e Sustentabilidade

LAGES-SC

2018

RESUMO

O presente trabalho visa sensibilizar a comunidade escolar local sobre a importância de reduzir a quantidade de resíduos, utilizando o espaço escolar para a realização de hortas orgânicas e floreiras, reduzindo assim o lixo produzido e descartado pelos seus usuários. Buscamos a parceria da E.E.B. Nossa Senhora dos Prazeres, a maior escola localizada no município de Correia Pinto; a turma selecionada para participar do projeto foi o 3º ano do Ensino Médio. Foram desenvolvidas diferentes atividades referentes a educação ambiental e sua importância com os alunos, entre elas: palestra de apresentação do projeto, com os dados referentes ao município; viagem de estudos no Projeto Caminhos do Lixo: na Cooperlages, Aterro Sanitário e Empresa Serrana e o acompanhamento do descarte dos resíduos orgânicos utilizados pela cozinha da escola o que resultou na montagem de diversas composteiras com tais resíduos, sendo estes cobertos com serragem e mexidos a cada 10 dias; e, por fim, após as compostagens prontas, foi realizado o plantio de mudas, sementes e flores nos canteiros e floreiras da escola. Houve grande envolvimento por parte dos alunos, agentes de serviços gerais e de alguns professores; também o apoio de vários parceiros: Empresa Klabin, Madeireira Piola e a Secretaria do Meio Ambiente de Lages. Com o método desenvolvido nesse projeto, apresenta-se uma solução adequada de fácil manejo para desenvolver essa prática. Sabemos da importância da conscientização do descarte correto dos resíduos produzidos por cada ser humano e é notório que diversas alternativas já foram apresentadas como solução viável de projeto ambiental escolar, porém, na grande maioria, estes são frustrados e logo tal projeto torna-se obsoleto. Assim sendo, será realizado um acompanhamento no início do ano letivo de 2019 junto à unidade escolar para manter essa prática diária, e assim, reduzir a quantidade de resíduos produzidos, os quais chegam a cerca de 4500kg/ano depositados na coleta de lixo diária; além de incentivar a produção caseira de compostagens residenciais dos funcionários e da comunidade escolar. Enfim, através da manutenção do “Projeto de Educação Ambiental e Lixo Orgânico Zero na Escola” abre-se uma importante oportunidade e estratégia para o desenvolvimento da educação ambiental continuada, pois este mobilizou a comunidade escolar e trouxe solução para a comunidade escolar local para esse grave problema da sociedade atual.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Lixo Orgânico Zero, Resíduos, Compostagem

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	5
1.1 Título.....	5
1.2 Pesquisadores.....	5
1.3 Local da Realização da Pesquisa.....	5
1.4 Público-alvo.....	5
1.5 Período de execução.....	5
1.6 Objetivo da Proposta.....	5
2. JUSTIFICATIVA.....	6
3. METODOLOGIA.....	11
4. RESULTADOS.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Proponente: Lucia Raquel Rodrigues Ortiz

1.2 Instituição: Escola de Educação Básica Nossa Senhora dos Prazeres

1.3 Público-Alvo: Alunos do 3º ano do Ensino Médio

1.4 Período de Execução: 2º Semestre de 2018

1.5 Objetivo da Proposta: Sensibilizar a comunidade local sobre a importância de reduzir a quantidade de resíduos produzidos, utilizando o espaço escolar para hortas orgânicas, reduzindo assim o lixo produzido e descartado.

2. JUSTIFICATIVA

Há muito tempo nossa sociedade discute amplamente sobre o cuidado, ou melhor, a falta de cuidado com o meio ambiente realizado por todos os seres humanos. Sabe-se que desde o início da humanidade o homem sempre explorou de forma abusiva o ambiente em que vive.

A partir do momento em que o homem passou a ter conhecimento de suas atitudes em relação ao meio ambiente, o mesmo passou a entender que é parte integrante deste. Por meio desta conscientização buscou-se alternativas, para minimizar os problemas já causados no ambiente (MINC, 2005).

Loureiro (2009) esclarece a necessidade de despertar nas pessoas a conscientização em relação ao meio ambiente a partir dos desafios colocados pela sociedade. É necessário buscar um novo comportamento do homem em relação a si mesmo e o meio em que vive, sobretudo, na sua relação com a natureza de onde tem buscado seu sustento.

Para Gadotti (2009), temos conhecimento de que podemos destruir toda a vida existente na terra, tudo depende da forma que o homem irá conduzir suas atitudes em relação ao nosso planeta. É o homem que vai decidir o futuro dos novos habitantes da terra, pois o planeta já não é mais como antes. E tal afirmação é percebida em nosso dia-a-dia, em diversos eventos, tais como: temperaturas elevadas, vendavais, tsunamis...

O aumento da população, as possibilidades de consumo ampliadas a cada dia, têm impactado a produção de resíduos sólidos, tornando o descarte destes um problema ambiental cada vez maior. Dados do último relatório da Associação Brasileira das Empresas de Limpeza e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2014) evidenciaram que a produção de resíduos sólidos urbanos em 2014 aumentou em 2,9% em relação ao ano anterior, sendo superior ao aumento da população que foi de 0,9%. Ou seja, cada indivíduo produziu em média 387,63 kg de resíduos, totalizando cerca de 78.583,405 t/ano; destes foram coletados 90,6%; ficando então sem a coleta devida 7 milhões de toneladas dos resíduos produzidos.

O descarte de resíduos de forma inadequada coloca em risco os recursos naturais e a saúde das populações. Ao longo da história muitas epidemias foram causadas pela convivência com os resíduos que favorecem a proliferação de vetores causadores de doenças e a contaminação do ar, da água e do solo (SIQUEIRA; MORAES, 2009).

Segundo dados da Organização das Nações Unidas, atualmente, metade da população mundial vive em regiões urbanas e, esse índice será de 60% em 2030 e chegará perto de 70% em 2050 (BRASIL, 2010).

No Brasil, 85% da população vive em cidades, em Santa Catarina 84% e em Correia Pinto 81% (IBGE, 2010). A alta concentração da população nas áreas urbanas tem ocasionado dificuldades aos órgãos públicos para manter o equilíbrio espacial, social e ambiental em seus territórios.

É necessário buscar alternativas viáveis para o descarte correto e ambientalmente adequado para os resíduos produzidos pela sociedade. É preciso buscar o desenvolvimento dessas soluções com baixo custo e participação social, o que se torna um grande desafio para a enorme geração de resíduos sólidos em todo o país.

Partindo desse princípio, buscamos replicar no município de Correia Pinto, um projeto iniciado e em desenvolvimento desde 2012 no município de Lages/SC, o “Projeto Lixo Orgânico Zero” que tem orientado a separação do lixo seco (potencialmente reciclável) do lixo orgânico, oportunizando a destinação do resíduo orgânico no local onde foi gerado, ou seja, nas residências, escolas, empresas e/ou condomínios a partir da implantação da Minicompostagem Ecológica (Anuário Lages em Desenvolvimento, 2013).

A compostagem é uma forma de destinação final ambientalmente adequada para os resíduos orgânicos conforme o Art. 3º, inciso VII, da Lei 12.305/2010, porém mesmo sendo adequada, ainda é pouco utilizada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) destacam a importância de direcionar ações para a melhoria da qualidade de vida e a mudança de atitudes com o meio ambiente. Neste documento são apresentadas algumas reflexões sobre o processo educacional propriamente dito, com destaque para a explicitação de indicadores para a construção do ensinar e do aprender em Educação Ambiental.

A Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) identifica a escola como parte da sociedade corresponsável pela sua transformação, devendo envolver-se com estudos referentes às problemáticas ambientais contemporâneas e buscar mecanismos que permitam nela atuar, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e críticos que atuam na realidade socioambiental de forma comprometida com a vida.

A escola tem papel fundamental na formação dos indivíduos. O aprendizado é facilitado quando há vivências práticas, ou seja, a melhor forma de ensinar os alunos é quando o mesmo passa a ter contato diretamente com o objeto de estudo (OLIVEIRA et al., 2012).

O objetivo deste estudo foi replicar o desenvolvimento do Projeto Lixo Orgânico Zero a partir da Minicomposteira Ecológica – MCE para a destinação de resíduos orgânicos na Escola de Educação Básica Nossa Senhora dos Prazeres e esse se transformar numa prática diária para redução de resíduos produzidos neste espaço escolar; além de apresentar e incentivar uma prática de destinação e redução do lixo orgânico caseiro aos alunos e funcionários da instituição.

Resíduos sólidos - Município de Correia Pinto

No município de Correia Pinto, a realidade não é diferente, pois assim como em outros lugares, é notório o descaso com o meio ambiente por parte dos moradores da cidade, os quais, muitas vezes, descartam seus resíduos em qualquer lugar e de qualquer modo, não se importando com os malefícios que este causará na natureza.

Correia Pinto é um pequeno município que localiza-se na região da AMURES – Associação dos Municípios da Região Serrana/SC e tem uma população estimada de 13.358 habitantes (IBGE 2017).

Segundo dados coletados junto à Prefeitura de Correia Pinto, o município produz uma quantidade média de resíduos sólidos de 160 toneladas/mês (Julho/2017), custando ao município R\$ 524,78 a tonelada, o que significa um valor aproximado de 85.000,00/mês; impactando aproximadamente em 3% do orçamento anual.

A coleta é realizada pela Empresa Serrana/Lages e os resíduos não são seletivos, sendo que a coletadora os destina em aterro sanitário localizado na localidade de Índios. A coleta seletiva é realizada apenas pelos poucos catadores autônomos.

Um levantamento foi realizado para ter conhecimento do descarte do lixo produzido pela população. A pesquisa foi enviada à escolas, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Fundação Hospitalar, Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, laboratórios, clínicas veterinárias e a diversas pessoas físicas. Com a participação de 78 pessoas e representantes de entidades pode-se verificar que os maiores volumes produzidos são do “lixo caseiro” e a reciclagem é uma iniciativa individual. O lixo separado é entregue aos catadores locais, pois não há coleta seletiva de resíduos.

Partindo desse levantamento, percebe-se que é necessário desenvolver uma ação efetiva para atingir os moradores, pois dessa forma pode-se minimizar o problema e principalmente,

pela implantação de projetos de educação ambiental para crianças e jovens, atingir uma boa parcela da população.

Uma iniciativa de sucesso é o “Projeto Lixo Orgânico Zero em Lages-SC” que tem como objetivo principal destruir todos os resíduos orgânicos gerados na sua origem, próximo do local onde foi gerado em cozinhas de residências, condomínios, escolas e comércios, retirando este resíduo do circuito tradicional da coleta pública de lixo, além de reduzir o custo desta coleta. Utilizando-se do sistema de MCEs, que foi desenvolvido pelo projeto, é possível destruir grandes quantidades de resíduos (200 a 300 kg/m²/ano) em pequenos espaços como canteiros, jardineiras e vasos, sem que os resíduos fiquem visíveis e sem produção de odor desagradável, insetos e chorume. A mistura com outros resíduos orgânicos abundantes, e de difícil decomposição, além do baixo custo e facilidade de manejo deste sistema, são os responsáveis pelo sucesso desta tecnologia totalmente sob controle social.

Outra vantagem desse método é que as MCEs resultam em hortas que exigem menos de 20% do trabalho necessário para montar e manter uma horta tradicional. A MCE forma uma horta que dispensa o uso de pás, enxadas e quase dispensa o uso de regadores e mangueiras (Germano Güttler é Professor do Departamento de Agronomia do Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina).

Além disso esse método preconiza a separação do lixo seco do úmido. O lixo orgânico gerado representa em torno de 60% do volume total do resíduo urbano, enquanto que o lixo potencialmente reciclável (papel, papelão, plásticos, metais e vidros) chega a 35%. Esse material se perde porque os moradores e o processo de coleta misturam os dois tipos de lixo. A solução é a separação e a destruição total do lixo orgânico no local onde ele é gerado.

Um caminho para a solução dos problemas relacionados com o lixo é apontado pelo Princípio dos Três Erres (3R's) – reduzir, reutilizar e reciclar. Fatores associados com estes princípios devem ser considerados, como o ideal de prevenção e não-geração de resíduos, somados à adoção de padrões de consumo sustentável, visando poupar os recursos naturais e conter o desperdício.

- Reduzir significa consumir menos produtos e preferir aqueles que ofereçam menor potencial de geração de resíduos e tenham maior durabilidade.
- Reutilizar é, por exemplo, usar novamente as embalagens. Exemplo: os potes plásticos de sorvetes servem para guardar alimentos ou outros materiais.

- Reciclar envolve a transformação dos materiais, por exemplo fabricar um produto a partir de um material usado. Podemos produzir papel reciclando papéis usados. Papelão, latas, vidros e plásticos também podem ser reciclados.

3. METODOLOGIA

O método do estudo refere-se a pesquisação que agrega diversas técnicas de pesquisa social com as quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa no nível da captação de informação e requer a participação dos envolvidos na problematização, ou seja, ampla e explícita interação entre pesquisadores e as pessoas pesquisadas (THIOLLENT, 1998).

Conforme Koerich (2009), a pesquisação é um tipo de pesquisa interpretativa que abarca um processo metodológico empírico. Compreende a identificação do problema dentro de um contexto social e/ou institucional, o levantamento de dados relativos ao problema, à análise e significação dos dados levantados pelos participantes, a identificação da necessidade de mudança, o levantamento de possíveis soluções e por fim, a intervenção e/ou ação propriamente dita no sentido de aliar pesquisa e ação, simultaneamente.

Etapas da intervenção:

- 1- Contato com a escola;
- 2- Problematização sobre o lixo orgânico que produzimos, através de Palestra com professores, alunos do 3º ano e os funcionários da cozinha da Unidade Escolar;
- 3- Viagem de Estudos ao Projeto Caminhos do Lixo: Cooperativa COOPERLAGES – Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Lages e na Empresa Serrana, a qual recebe os resíduos descartados de 17 municípios de Região Serrana;
- 4- Entrega dos materiais para o início do projeto (serragem, sementes, mudas);
- 5- Acompanhamento mensal do desenvolvimento do projeto (visitas, fotografar etapas);
- 6- Realização de Reportagem para jornais locais sobre o desenvolvimento do Projeto;
- 7- Avaliação do corpo discente e docente referente ao desenvolvimento do projeto com levantamento da extensão das MCEs em seus lares.

Para a realização das Minicomposteiras Ecológicas (MCEs) foi necessário:

- 1) Separar, na origem, ou seja, na cozinha, os resíduos orgânicos dos demais resíduos sólidos;
- 2) Escolher um local para fazer as MCE. Poderia ser um canteiro no solo, uma jardineira, um grupo de vasos, entre outros. No caso da escola, já haviam canteiros cercados de alvenaria em desuso;
- 3) Os resíduos orgânicos foram colocados sobre a terra, concentrados em uma camada de 8 a 20 cm de altura, sem espalhar;
- 4) Os resíduos orgânicos foram cobertos com serragem;
- 5) Este processo foi repetido diariamente, nos dias em que foram servidos lanches com resíduos orgânicos, colocando-os lado a lado;
- 6) O zelador, seu Sebastião Machado, responsável por depositar os resíduos da cozinha, mexeu com um pedaço de madeira algumas vezes (geralmente uma vez por semana);
- 7) Após 20 a 40 dias a compostagem estava pronta e plantamos mudas ou sementes de hortaliças, temperos, chás, flores sobre o material já decomposto;
- 8) A terra produzida na composteira foi levada até o canteiro frontal da escola para a produção de uma floreira; pois este processo também pode ser realizado em um local fechado (como uma garagem) e o material, depois de pronto, pode ser levado para uma horta ou jardim;
- 9) Seguindo estas orientações, o solo ficou completamente coberto com uma espessa camada de matéria orgânica humificada. Todas as sementes ou plantas, que estavam neste solo, são sufocadas por esta camada e a vegetação não brota e as sementes de inços não germinam. Portanto, o solo do canteiro não necessita ser virado com pá e também não se faz necessário o uso de enxadas para capinar após o plantio das hortaliças. Esta espessa camada também mantém elevada a umidade do solo e a irrigação pode ser reduzida em 60 a 80% quando comparada com uma horta tradicional.

4. RESULTADOS

A Proposta Curricular de Santa Catarina atualizada em 2014, trouxe na área de Ciências Humanas o desafio de estimular os estudantes à compreensão do sentido de pertencimento ao mundo, “para que esses se sintam corresponsáveis por ele e pelos processos que nele são projetados” de maneira que os profissionais das escolas contribuam para análises críticas acerca das experiências humanas que resultem em novos saberes e fazeres de forma a estimular o agir para transformar a si e a sua realidade(SANTA CATARINA, 2014).

A intrínseca transversalidade interdisciplinaridade da educação ambiental é muito importante instrumento para a reflexão das pessoas no processo de mudança de atitudes em relação ao descarte ambientalmente adequado dos resíduos produzidos e a valorização do meio ambiente (GUSMÃO, 2000). Partindo deste princípio, esse projeto buscou através de uma grande escola do município, contribuir para a sustentabilidade local e mudança de atitude frente a um grande problema ambiental.

O projeto iniciou com o contato com a direção da escola para expor os objetivos e, houve o interesse com a sugestão de melhorar os canteiros de flores do pátio. Porém, a escola passou por reformas entre maio e julho e deixou de ter as floreiras em seu interior, ficando apenas na entrada da escola.

O primeiro encontro com a EEBNSP aconteceu em outubro de 2017 com os 40 alunos do terceiro ano do Ensino Médio do período matutino, número constante na época, atualmente a turma conta com 32 alunos. O objetivo do encontro foi promover a reflexão do lixo orgânico que produzimos e como realizamos o seu descarte e por estratégia realizou-se uma exposição dialogada, ministrada pela pesquisadora e sua professora orientadora. Os alunos participaram comentando que na casa deles já fazem a separação do lixo e que na cidade se conta com os catadores de lixo já populares entre a população. Relataram também que há 4 anos atrás o projeto da minicompostagem foi desenvolvido na escola, mas que não sabiam o motivo de ter parado. Nesse encontro os alunos se comprometeram na realização das atividades do projeto na escola (Foto 1).



Foto1: 1º Encontro na EENSP – Palestra “Projeto Educação Ambiental e Lixo Orgânico Zero na Escola”

O segundo encontro ocorreu no mês de outubro de 2018, com uma visita ao projeto “Caminhos do Lixo” desenvolvido pela Secretária do Meio Ambiente de Lages. Para desenvolver essa etapa do projeto foram firmadas diversas parcerias, entre elas:

- a) Com a Secretaria do Meio Ambiente de Lages, pelo contato com a professora Silvia Maria Alves da Silva de Oliveira, autora do Artigo Minicompostagem Ecológica: uma estratégia de educação ambiental nas escolas de Educação Básica em Lages-SC; e esta nos levou a conhecer o “Projeto Caminhos do Lixo”, gentilmente acompanhou a visita e fez explanações sobre os destinos do lixo da região, juntamente com os técnicos dos lugares visitados, a COOPERLAGES e o aterro sanitário da Empresa Serrana;
- b) Com a Empresa Klabin, a qual nos cedeu o transporte para a Viagem de Estudos ao Projeto Caminhos do Lixo, em Lages/SC;
- c) Foi oferecido por mim e pela orientadora um lanche aos alunos e no encerramento da viagem um bombom com a frase: “Semear ideias ecológicas e plantar sustentabilidade é ter a garantia de colhermos um futuro fértil e consciente” (Foto 2).



Foto 2: Lembrancinha entregue ao final da Viagem de Estudos em Lages

Além dessas parcerias, também houve o auxílio da Madeireira Piola, a qual nos cedeu a serragem para a cobertura dos resíduos durante todo o projeto e a disponibilidade para que a escola possa buscá-la sempre que preciso futuramente.

Durante a organização da viagem de estudos, houveram alguns contratemplos, pois alguns alunos faltaram e também por parte da escola que não disponibilizou nenhum professor do estabelecimento para acompanhar os alunos; sendo que estes foram acompanhados apenas por mim e pela orientadora.

No primeiro momento, antes de sairmos, a Empresa Klabin, através do engenheiro Rômulo Silva, fez uma explanação de suas atividades em nosso município, estendendo aos alunos da escola um convite para que estes possam conhecer as dependências, o trabalho realizado, projetos e programas da empresa, inclusive divulgando programas voltados à área ambiental e aos jovens da comunidade.

Já em Lages, encontramos a professora Silvia de Oliveira, a qual nos acompanhou inicialmente à Cooperlages (Foto 4), onde fomos atendidos pela colaboradora Patrícia dos Anjos, a qual relatou sobre o trabalho realizado na cooperativa, suas dificuldades, avanços e projetos futuros e sobre a importância da separação dos resíduos sólidos nas residências, sendo os materiais recicláveis disponibilizados para a coleta seletiva e o resíduo orgânico aproveitado em hortas e jardins.

No aterro sanitário, fomos recebidos por dois funcionários da Empresa Serrana que nos acompanharam e explanaram aos alunos a diferença entre lixão e aterro sanitário, o

funcionamento do aterro desde o depósito do lixo nas células, a canalização e o tratamento do chorume e a drenagem do gás metano, proveniente da decomposição do lixo (Foto 3).



Foto 3: Viagem de Estudo: “Caminhos do Lixo”. Aterro Sanitário / Empresa Serrana e Cooperlages



Foto 4: Visita a Cooperativa Cooperlages

No dia de campo, os alunos ajudaram a produzir os canteiros, preparando a terra, semeando, plantando as mudas de flores e puderam perceber o resultado na terra, pois esta apresentava grande facilidade de plantio. (Foto 5, 6 e 7)

A E.E.B. Nossa Senhora dos Prazeres é a maior escola do município de Correia Pinto, tem atualmente 706 alunos, serve 4 refeições diárias, sendo nos períodos matutino, vespertino e noturno e almoço para alunos que fazem parte do Projeto de Educação Integral. Em média produz 22,5kg de resíduos orgânicos diários, pois há dias em que o cardápio prevê refeições que não produzem matéria orgânica.

Dia de Campo



Foto 5: Produção dos canteiros na E.E.B.NSP



Foto 5: Produção das floreiras na E.E.B.NSP



Foto 7: Produção de floreiras na E.E.B.NSP

Com o projeto em andamento, a escola deixou de enviar ao aterro sanitário 112,5kg de resíduos orgânicos semanalmente; e, considerando um ano letivo de 200 dias, poderá evitar que 4.500kg/ano sejam depositados no aterro sanitário.

Um primeiro passo foi dado na escola ao incluir o “Projeto Educação Ambiental e Lixo Orgânico Zero na Escola”, no entanto como ressalta Guimarães, et al. (2012) os projetos geralmente são desenvolvidos de maneira isolada, com pouca sistematização e com pouca participação dos professores, o resultado da falta de apoio e de recursos, o que remete a necessidade da escola elaborar um planejamento mais cooperativo e organizado para permitir um trabalho interdisciplinar e exequível, através de ações de educação ambiental efetivas inseridas no PPP.

O projeto oportunizou reflexões, debates e práticas que ampliaram o aprendizado dos estudantes em relação à temática, promoveu maior capacidade de percepção e o senso de pertencimento e corresponsabilidade com relação aos problemas de gestão dos resíduos da

escola e sociedade, quebrando paradigmas consolidados com relação à destinação dos resíduos domésticos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho para contribuir com o nosso meio ambiente, é a educação ambiental e a possibilidade da organização de um projeto futuro para efetivar um destino apropriado e benéfico do lixo, sendo que esta poderá contar com a iniciativa pública e privada, e, posteriormente obtermos um resultado significativo para redução e destinação correta de nossos resíduos, o que certamente poderá trazer ótimos resultados ao nosso, como à economia e ao meio ambiente; e principalmente, um lugar bem melhor para se viver.

Mas o que realmente a população está produzindo é lixo ou resíduo? Para os cidadãos comuns todos os restos são considerados como lixo, mas o que realmente é lixo e o que é resíduo? Produzimos diariamente toneladas de materiais que a maioria considera inservíveis. Conceitualmente lixo é qualquer coisa que não é mais utilizada pelo seu dono e que não desperta interesse em outra pessoa, portanto quem define o que é lixo é o próprio consumidor. Por outro lado, resíduo é o material descartado que não serve mais para um indivíduo, mas pode servir para outras pessoas ou por empresas para a fabricação de outros produtos.

O objetivo deste estudo foi alcançado com desenvolvimento do Projeto Educação Ambiental e Lixo Orgânico Zero na Escola a partir da Minicomposteira Ecológica – MCE para a destinação de resíduos orgânicos na Escola de Educação Básica Nossa Senhora dos Prazeres e esse se transformar numa prática diária para redução de resíduos produzidos neste espaço escolar; além de apresentar e incentivar uma prática de destinação e redução do lixo orgânico caseiro aos alunos e funcionários da instituição.

O trabalho desenvolvido na E.E.B. Nossa Senhora dos Prazeres foi iniciado como uma possível prática para transformar o entorno, através dos alunos do 3º ano do Ensino Médio. O principal foco inicial era a disseminação da idéia junto aos estudantes e comunidade local, porém, já no início do trabalho, percebemos que o foco do projeto passou a ser a comunidade escolar, a qual atualmente não estava elaborando nenhum projeto destinado à coleta seletiva ou de correta destinação de resíduos sólidos ou orgânicos.

No decorrer desse trabalho, observamos que houve grande empenho por parte dos envolvidos, principalmente dos servidores da merenda e limpeza. Pelo grande número de alunos da escola, o volume de lixo diário produzido nesse espaço é considerável, então é extremamente necessário realizar a destinação correta do lixo; até mesmo como um exemplo de prática ambientalmente correta.

Sabemos que é muito difícil mudar uma prática diária em uma comunidade, mas sabemos também que aos poucos e tendo como base a Unidade Escolar este torna-se bem mais fácil de acontecer.

Segundo Silvia de Oliveira, 2016, os resultados de um estudo como este evidencia que apesar de algumas dificuldades, um alto percentual de resíduos orgânicos foram encaminhados à MCE, bem como todos os envolvidos adquirem o conhecimento dessa prática e podem levá-las para suas residências, o projeto serve como uma orientação para que os resíduos orgânicos domésticos sejam corretamente descartados no espaço onde foram gerados. Esse resultado está associado ao compromisso e motivação das pessoas em fazer o que lhes parece mais correto para a destinação dos resíduos produzidos. Vale ressaltar que o apoio e o estímulo constante da equipe responsável pelo projeto oportunizam o acompanhamento e momentos de reflexão que impulsionaram os envolvidos para a ação. Além de motivar o envolvimento dos alunos em atividades significativas, promover a reflexão e a busca de soluções para problemas cotidianos.

Para a autora, no geral as atividades de educação ambiental estão associadas a datas comemorativas ou projetos esporádicos de curta duração. As principais dificuldades em desenvolver projetos de educação ambiental de longa duração ou de forma continuada na escola, como a prática diária da MCE, por exemplo, estão associadas ao fato da atividade ser responsabilidade de todos e a falta de carga horária destinada ao seu desenvolvimento.

A promoção da educação ambiental é obrigação legal e esta prática educativa deve ser integrada, contínua e permanente no ambiente escolar, sendo os educadores os responsáveis por ampliar as vivências dos estudantes, porém os educadores necessitam de capacitação contínua, carga horária compatível com o trabalho desempenhado e estrutura para viabilizar a execução dos projetos (SANTA CATARINA, 1998).

A escola como um todo e os estudantes envolvidos com a implantação do “Projeto Educação Ambiental e Lixo Orgânico Zero na Escola” tiveram a oportunidade de refletir sobre o consumo, geração de resíduos e descarte e de experimentar soluções viáveis para a destinação dos resíduos orgânicos a partir da otimização da MCE.

O ambiente escolar pode tornar-se uma referência aos alunos e, conseqüentemente, aos seus familiares; além de produzir (mesmo que em pequenas quantidades) hortas com temperos, chás, verduras e hortaliças; e embelezar o espaço escolar ou familiar com floreiras.

Através dos debates, da produção da horta e das floreiras, das reflexões e da visita houve a busca por soluções viáveis para o problema da redução do lixo produzido por cada um no

ambiente escolar e residencial, sendo que com essas atitudes simples pode-se passar a destinar uma quantidade bem menor de resíduos orgânicos para o aterro sanitário, dependerá da prática diária de cada um.

REFERÊNCIAS

Anuário Lages de Desenvolvimento:2013-2014. Correio Lageano. Disponível em: [HTTP://www.clmais.com.br/midia-kit/produtos/revista-anuario-lages#page/28](http://www.clmais.com.br/midia-kit/produtos/revista-anuario-lages#page/28)Acesso em:31 jul. 2016.

BRASIL. Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010.Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: [HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm)acesso em 18 de set.2015.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª Ed. Brasília: A Secretaria.1997,128p.

Departamento de Agronomia do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

FRANCO, M.A.S. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Educ. Pesqui., 2005. Vol 31, n.3., p.483-502

GADOTTI,Moacir. **Educar para a sustentabilidade:umacontribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GUIMARÃES, Z. F. S.;SANTOS, W. L. P.; MACHADO, P. F. L.; BAPTISTA, J. A. Projetos de educação ambiental em escolas: a necessidade de sistematização para superar a informalidade e o improvisado. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 7, n.1, p. 67-84, 2012.

GUSMÃO, O. S.;SETÚBAL, F,A,R,;NOVAES,A.B.C.; DIAS,S.M.F. **Reciclagemartesanal na UEFS: estratégia educacional do meio ambiente**. In: CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE NA BAHIA, 2., 2000. Salvador. Anais. Salvador: UFBA, 2000, p..56-58

KOERICH, Magda Santos. **Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Artigo de atualização, 2009.

LOUREIRO, Carlos Frederico; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza (orgs.). **Repensar a educação ambiental:um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009.

LOURENÇO, Jaciara/MT Ano V, Número 07, novembro de 2012 – Periodicidade Semestral – ISSN 1806-6283

MINC, Carlos. **Ecologia e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

OLIVEIRA, Silvia M^a. Alves da Silva de.**Minicompostagem Ecológica: uma estratégia de educação ambiental em escolas de educação básica em Lages-SC**.Dissertação de Mestrado UNIPLAC, Lages,2016.

Prefeitura Municipal de Correia Pinto, Secretaria de Finanças, 2017.

Prefeitura Municipal de Correia Pinto, Secretaria de Finanças, 2017.

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA
EDUVALE Publicação científica da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale de São

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. [S.I]:[S.n], 2014.192p.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez,1998.

